19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA: (marque a área temática correspondente ao trabalho que foi indicado no momento da inscrição)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

(X) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

O COLETIVO DE ESTUDOS E AÇÕES INDÍGENAS (CEAI): A UNIVERSIDADE NO CAMPO DA PRÁXIS

Ligia Paula Couto[1]

Letícia Fraga[2]

Resumo: O objetivo deste trabalho é descrever as atividades desenvolvidas no projeto de extensão "Saberes Outros", no início da sua segunda edição. O projeto tem como objetivo geral possibilitar que acadêmicos participantes, indígenas e não-indígenas, tenham oportunidade de construir ações pedagógicas diversas a partir de uma perspectiva outra, que atenda de fato a demandas indígenas, uma vez que as ações partirão deste olhar. Metodologicamente, nos baseamos em Leyva e Speed (2008), que defendem o co-labor, segundo o qual "profissionais e comunidade [identificam] conjuntamente os problemas a resolver, deliberam ações a respeito e avaliam autonomamente o processo" (AMARAL, 2015). O referencial teórico se sustenta nos trabalhos de intelectuais indígenas, como Inácio (2010) e Benites (2012). O conjunto das ações desenvolvidas no período diziam respeito: a) à criação de uma secretaria e organização de um setor de comunicação do coletivo (responsável pelo gerenciamento do *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e *Youtube* e plataformas *Médium*, *Soundcloud* e *Linktree*); b) à realização de eventos voltados a estudantes, professores e público em geral para debater assuntos de interesse dos povos originários; c) à criação de uma coleção de livros de autores/as indígenas (Coleção Retomadas); d) à criação do Projeto Vi Porã; e) à produção de materiais informativos bilíngues.

Palavras-chave: Pedagogia indígena. Povos Indígenas. Coletivo de Estudos e Ações Indígenas (CEAI).

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Saberes outros: Estudos e ações indígenas 2ª edição.

PÚBLICO-ALVO

[1] Supervisora do projeto; DEEL; UEPG; *ligiacouto@uepg.br*.

[2] Coordenadora do projeto de extensão; DEEL; UEPG; *leticiafraga@gmail.com*

Estudantes e docentes indígenas e não indígenas, em formação inicial ou continuada das escolas participantes.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Município de Ponta Grossa e outros municípios em que existem terras indígenas (Mangueirinha, Cândido de Abreu, Ortigueira etc.).

LOCAL DE EXECUÇÃO

As ações, desde o início da pandemia, têm sido desenvolvidas de forma remota.

JUSTIFICATIVA

Esse projeto se justifica pelo fato de que, ainda atualmente, a versão "oficial" da história do Brasil e da América Latina, que prevalece em livros didáticos, é contada a partir do ponto de vista do colonizador. Diferentemente da ideologia que se tentou implantar no México, de que todos são mestiços, "no Brasil, a política de genocídio dos povos indígenas, aliada à política de branqueamento da população afrodescendente gerou uma outra narrativa nacional, na tentativa de se forjar a imagem de um país que se queria (ou que alguém queria) "todo branco e católico", ideologia essa até hoje muito presente e no imaginário" (GOMES, 2012, p. 10). Dessa forma, a presença indígena na história do nosso país é relegada à época do descobrimento e invisibilizada nos dias atuais, o que inclui a invisibilidade da cultura indígena, concebida como "outra cultura", que mesmo sendo considerada outra, quando conhecida, "revela muito sobre a 'nossa cultura'", as quais estão em constante interação, razão pela qual, segundo "Raimon Panikkar [...] seria o único modo de conhecer as culturas [realizando] um diálogo intercultural" (apud GOMES, 2012, p. 12, grifos da autora).

Em termos de políticas linguístico-educacionais, as voltadas às comunidades de línguas/culturas minoritárias alternaram "momentos de indiferença e de imposição severa de medidas prescritivas e proscritivas" (CAVALCANTI, 1999, p. 4). No século XVIII, por exemplo, o Marquês de Pombal, através do Diretório dos Índios (1758), estabeleceu que a única língua que podia ser falada era o português. Na sequência, o processo de imposição da língua portuguesa como única foi ratificado pela chamada política de nacionalização do

ensino, implementada a partir de 1938, pelo governo do Estado Novo, de Getúlio Vargas, que fechou escolas e proibiu o uso de línguas indígenas bem como das línguas de imigrantes, principalmente alemão e italiano.

Como resultado desses processos, a língua portuguesa e a cultura eurocêntrica substituíram as outras línguas que eram faladas e culturas presentes no país por força de lei e também "de mecanismos sociais que ganharam força com a evolução dos meios de comunicação de massa, o processo acentuado de urbanização e, consequentemente, a penetração maior do português através de elementos exógenos" (CAVALCANTI, 1999, p. 6). Desse modo, justificamos este projeto considerando a importância de, a partir da realização de um levantamento do que se tem feito (que ainda é desconhecido) em termos de políticas linguístico-educacionais, no que diz respeito a pedagogias "outras", que tratam de línguas e culturas minoritárias aqui presentes a partir de um referencial teórico que se sustenta nos trabalhos de intelectuais indígenas, como Inácio (2010) e Benites (2012), sendo que a primeira trata da pedagogia Kaingang e o segundo, da pedagogia Guarani.

OBJETIVOS

- Criar uma secretaria e organizar um setor específico de comunicação do coletivo responsável pelo gerenciamento das redes sociais *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e *Youtube* e plataformas de mídia *Médium*, *Soundcloud* e *Linktree*;
- Realizar e participar de eventos voltados a estudantes, professores e público em geral para debater assuntos de interesse dos povos originários;
- Criar uma coleção de livros de autores/as indígenas (Coleção Retomadas) e o Projeto de leitura Vi Porã;
- Desenvolver materiais didáticos específicos em língua Guarani e Kaingang;

METODOLOGIA

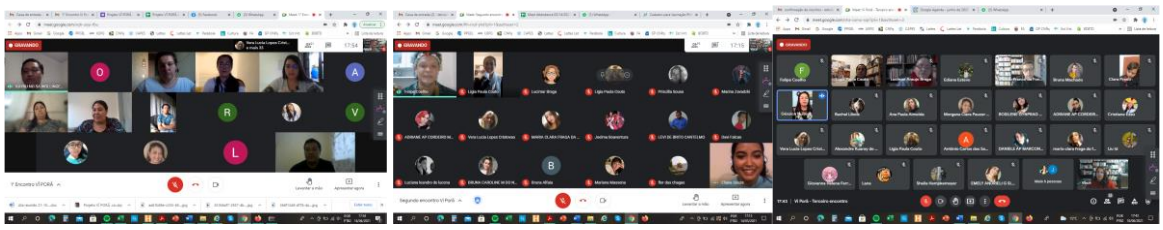
Metodologicamente, nos baseamos em Leyva e Speed (2008), que defendem o co-labor, segundo o qual "profissionais e comunidade [identificam] conjuntamente os problemas a resolver, deliberem ações a respeito e avaliem autonomamente o processo" (AMARAL,

2015). Amaral (2015) traz a questão da proposta de pesquisa decolonial que visa ao trabalho "com" comunidades indígenas e Leyva e Speed (2008) tratam do trabalho coletivo. Enfim, para discutir ética na pesquisa com comunidades indígenas, nos apoiaremos em Silva e Grubtis (2006). Sobre o trabalho colaborativo, Fernandes (2015, p. 331) afirma que estes "[...] são ressignificad[o]s, reelaborad[o]s e redefinid[o]s a partir das percepções de cada povo".

RESULTADOS

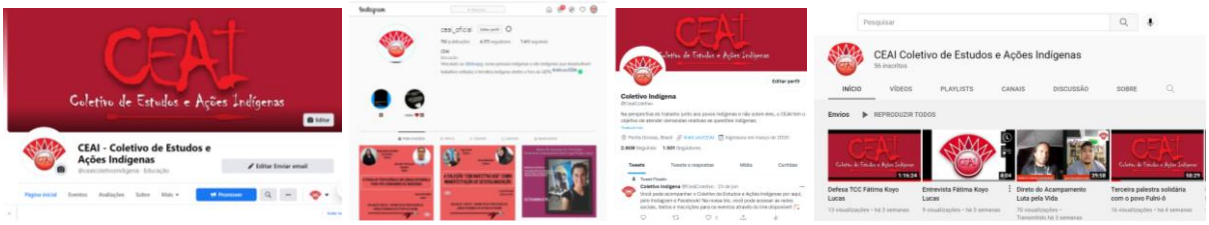
Os resultados referem-se ao ano de 2020 e parte de 2021. As ações envolvem a) a realização de eventos remotos; b) organização de Redes Sociais do CEAI; c) criação de Plataformas do CEAI; desenvolvimento de Produtos do CEAI (como cartilha, cadernos orientadores e panfletos em língua Guarani e Kaingang). A produção desses materiais foi divulgada em diversos eventos, cuja temática dizia respeito a questões indígenas. No contexto da UEPG, o CEAI participou como órgão de apoio de eventos de cuja coordenação os estudantes indígenas participaram.

Fotos 1 – Registros dos eventos remotos



Fonte: As autoras.

Figura 2 – Redes Sociais do CEAI



Fonte: As autoras.

Figura 3 –Plataformas do CEAI



Fonte: As autoras.

Figura 4 – Produtos do CEAI



Fonte: As autoras.

Figuras 5 – Cartazes de eventos do CEAI



Fonte: As autoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação que fazemos dos resultados parciais do projeto é que os objetivos propostos foram alcançados, pois promoveram a abertura para que os conhecimentos tradicionais tenham espaço no ambiente acadêmico. Todas as ações descritas envolvem uma discussão sobre a possibilidade de diálogo entre universidade e sociedade e também proporcionam espaço para as línguas indígenas. Todos os produtos são fruto de subprojetos inter e transdisciplinares, em que a área de estudos da linguagem se relaciona com a Medicina, Enfermagem e Educação.

APOIO

Agradecemos à Fundação Araucária pela concessão das bolsas de extensão.

REFERÊNCIAS

AMARAL, João Paulo Pereira do. **Da colonialidade do patrimônio ao patrimônio decolonial**. Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de janeiro. 2015. 158 p.

BENITES, T. **A escola na ótica dos Ava Kaiowá impactos e interpretações indígenas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2012. v. 500. 120p.

CAVALCANTI, Marilda C. Studies on bilingual education and schooling in Brazilian contexts of linguistic minorities. **DELTA**, São Paulo, v. 15, n. spe, 1999.

FERNANDES, Rosani de Fatima. POVOS INDÍGENAS E ANTROPOLOGIA: NOVOS PARADIGMAS E DEMANDAS POLÍTICAS. **Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 322-354, jan./jun. 2015.

GOMES, Ana Maria Rabelo. Prólogo. In: PALADINO, Mariana; CZARNY, Gabriela. **Povos indígenas e escolarização**: Discussões para se repensar novas epistemes nas sociedades latino-americanas. Rio de janeiro: Garamond, 2012.

LEYVA, Xochitl Solano; SPEED, Shannon. Hacia la investigación descolonizada: nuestra experiencia de co-labor. In: LEYVA, Xochitl Solano; BURGUETE, Araceli; SPEED, Shannon. **Gobernar (en) la diversidad**: experiencias indígenas desde América Latina. Hacia la investigación de co-labor. 1. ed. México: Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social: Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, 2008, p. 66-110.